

DIVULGAÇÃO DE **RESULTADOS**

1T13



**ROTA DAS
BANDEIRAS**

ODEBRECHT TRANSPORT

Receita Líquida totaliza R\$ 133,7 milhões no 1T13. Crescimento 22,5% em comparação ao 1T12.

Itatiba, 14 de Maio de 2013 – A Concessionária Rota das Bandeiras S.A. (“Companhia”) divulga hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2013 (**1T13**).

A Companhia registrou, no primeiro trimestre de 2013, R\$ 21,8 milhões em investimentos. Os investimentos realizados pela Companhia visam facilitar o escoamento da produção e incentivar o desenvolvimento econômico da região em que atua.

A Receita Líquida totalizou R\$ 133,7 milhões no **1T13**, apresentando crescimento de 22,5% em relação ao 1T12 em virtude, principalmente, do crescimento da receita de construção, relacionada aos investimentos realizados no período.

Neste trimestre a Rota das Bandeiras entregou 15 novas salas do programa de inclusão digital Caia na Rede e em parceria, capacitou professores que darão aulas gratuitas de informática em 2013 em sete municípios do Corredor Dom Pedro I.

O Corredor Dom Pedro I, neste início de ano já recebeu mais de 10,7 mil mudas nativas, recuperando uma área de aproximadamente 6,42ha. O plantio está relacionado a compensação ambiental realizada em consequência das obras de conservação e modernização do sistema.

Relações com Investidores

José Ricardo Mega Rocha
Diretor Administrativo, Financeiro
e de Relações com Investidores

E-mail
ri@rotadasbandeiras.com.br

Web Site
<http://www.rotadasbandeiras.com.br/ri>

Ademir Carbonez
Relações com Investidores

Endereço
Rod. Dom Pedro I (SP-065), s/n, km 110+400
Pista Sul – Sítio da Moenda – Itatiba, SP
Tel.: (11) 4894-8500 Fax: (11) 4894-8505



Apresentação dos Resultados

As informações contábeis foram preparadas e são apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras – *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”), emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

As informações não contábeis não constituem objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Palavra do Presidente: Irineu Meireles

"O primeiro trimestre do ano foi marcado por um cenário internacional ainda incerto e duvidoso em relação a recuperação econômica e é pouco provável que tais incertezas sejam superadas no curto prazo.

No Brasil, a recuperação se mostra aquém do esperado, apesar das medidas de estímulo do governo para fomentar uma retomada mais vigorosa. O Índice de Confiança da Indústria, divulgado pela Fundação Getulio Vargas (“FGV”), apresentou queda em março e o Índice de Expectativas aponta para uma expansão da indústria em ritmo moderado ao longo do ano.

A Rota das Bandeiras registrou crescimento no tráfego, principal fonte de receitas da Companhia, de 4,4% neste primeiro trimestre em relação ao primeiro trimestre de 2012. De acordo com a Anfavea – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, o licenciamento de autoveículos novos nacionais cresceu 6,3% neste primeiro trimestre em relação ao primeiro trimestre de 2012, já as vendas internas no atacado, da indústria para concessionárias, cresceu 29,6% em relação ao mesmo período de 2012, o que aumenta nossas expectativas de crescimento do tráfego pedagiado em 2013.



Encerramos o primeiro trimestre de 2013 cautelosos diante do alto grau de incerteza em relação ao desempenho econômico brasileiro. O EBITDA da Rota das Bandeiras avançou 15,6% em relação ao primeiro trimestre de 2012, entretanto, continuaremos firmemente empenhados na redução dos gastos ao longo de 2013.”

Destques



Desempenho Operacional

Tráfego


Tráfego		(em milhões de VEQ.)		
Categoria	1T13	1T12	Var. %	
Comercial	12,6	12	5%	
%Veic. Eq. Totais	58,6%	58,3%	0,3 p.p.	
Passeio	8,9	8,6	3,5%	
%Veic. Eq. Totais	41,4%	41,7%	-0,3 p.p.	
Total Veq.	21,5	20,6	4,4%	

Veículos equivalentes ("VEQ") é uma unidade de medida de volume de tráfego pedagiado, resultante do produto entre o volume de tráfego por categoria (número de eixos) e os fatores multiplicadores de tarifa básica de pedágio de cada uma dessas categorias.


A Companhia no primeiro trimestre de **2013** registrou crescimento de 4,4% no tráfego de veículos equivalentes, esta variação é evidenciada pelo crescimento da categoria Passeio e Comercial, 3,5% e 5%, respectivamente, quando comparado ao mesmo período de 2012.

A variação positiva de 3,5% no **1T13** na categoria Passeio sobre o 1T12 foi impactada, principalmente, pelos feriados nacionais Paixão de Cristo e Páscoa, nos dias 29 e 31 de março de 2013, respectivamente. Em 2012 referidos feriados foram celebrados no mês de abril.


Na categoria Comercial, o tráfego totalizou 12,6 milhões no **1T13**, crescimento de 5% frente aos 12 milhões do 1T12. Dentre os fatores externos que influenciaram no crescimento destacamos:

 Crescimento de 12,7% no primeiro trimestre deste ano da produção industrial de veículos automotores no Brasil frente ao mesmo período de 2012, segundo os indicadores de desempenho do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ("IBGE"), sem ajuste sazonal;



 Crescimento de 9,8% na produção de bens de capital no primeiro trimestre do ano;

 Crescimento da renda da população e;

 Manutenção da geração de empregos.

O tráfego em veículos absolutos apresentou crescimento de 3,3% no **1T13** quando comparado ao mesmo período de 2012, em linha com o índice ABCR Estado de São Paulo. Na categoria passeio houve retração de 1,3 p.p. e na categoria comercial crescimento de 3,3 p.p. em relação ao índice. Em relação ao índice ABCR Brasil o tráfego apresentou leve crescimento de 0,2 p.p. .

Receita Bruta

Receita Bruta

(em milhões de R\$)

Descrição	1T13	1T12	Var. %
Receita de Pedágio	121,1	110,7	9,4%
% Receita Totais	83,9%	93,2%	-9,3 p.p.
Receita Acessórias e Outras	1,1	0,8	37,5%
% Receita Totais	0,8%	0,7%	0,1 p.p.
Receita de Construção	22,1	7,3	202,7%
% Receita Totais	15,3%	6,1%	9,2 p.p.
Total	144,3	118,8	21,5%
% Cobrança Eletrônica sobre Receita de Pedágio	61,8%	59,5%	2,3 p.p.

Receita Líquida

(em milhões de R\$)

Impostos e contribuições sobre serviço	(10,6)	(9,7)	9,3%
Total	133,7	109,1	22,5%





A **Receita Bruta** da Companhia, composta pelas receitas de pedágio, acessórias e construção, apresentou elevação de 21,5% no **1T13** em relação ao 1T12, totalizando R\$ 144,3 milhões. O crescimento ocorreu principalmente devido ao aumento das Receitas de Construção.

As **Receitas de Pedágio** da Concessionária totalizaram R\$ 121,1 milhões no primeiro trimestre do ano, atingindo crescimento de 9,4% frente aos R\$ 110,7 milhões do 1T12. As principais contribuições para o crescimento foram o reajuste contratual das tarifas de pedágio, ocorrido em julho de 2012 via IPCA e o aumento de 4,4% no tráfego pedagiado registrado nas rodovias que administramos.

As **Receitas Acessórias** cresceram 37,5% no primeiro trimestre de **2013** quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, passando de R\$ 0,8 milhão para R\$ 1,1 milhão. O principal fator que contribuiu para a variação apresentada foi a elevação do faturamento com tarifa adicional de pedágio, resultado do aumento no tráfego de cargas pesadas e do reajuste das tarifas de pedágio ocorrida em julho de 2012.

No **1T13** a Companhia atingiu R\$ 22,1 milhões de **Receitas de Construção** ante aos R\$ 7,3 milhões do mesmo período de 2012. Este crescimento de R\$ 14,8 milhões corresponde às obras realizadas no Corredor Dom Pedro I, tais como:


 Instalação e recuperação de passarelas evitando acidentes e proporcionando maior segurança aos usuários;


 Obras de recuperação e conservação nos dispositivos viários, entre eles, pontes e viadutos;

 Obras de recuperação especial de pavimento nas vias expressas



das rodovias, nas vias marginais e nos trevos, com serviço de fresagem e microrrevestimento, além da aplicação de reparo profundo quando a depreciação é grande. Adicionalmente, com a troca do pavimento faz-se necessário investimentos em pintura e nova sinalização;

 Investimentos para a realização das obras de duplicação da rodovia Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360) entre os municípios de Itatiba e Jundiá;

 Investimentos para a implantação das marginais da rodovia D. Pedro I (SP-065) no trecho do município de Campinas. Com a construção das marginais o trecho ficará mais seguro para os motoristas.

A variação de 9,3% nos **Impostos e Contribuições sobre serviço** no **1T13** quando comparados ao 1T12 deve-se ao crescimento das Receitas de Pedágio, em virtude do aumento no tráfego pedagiado e devido ao crescimento nas Receitas Acessórias. As deduções sobre a receita bruta são decorrentes da tributação pelo regime de lucro real.

No **1T13** a Companhia totalizou de **Receita Líquida**, R\$ 133,7 milhões ante aos R\$ 109,1 milhões do 1T12, registrando expansão de 22,5%, relacionada ao crescimento das receitas de pedágio e de construção.

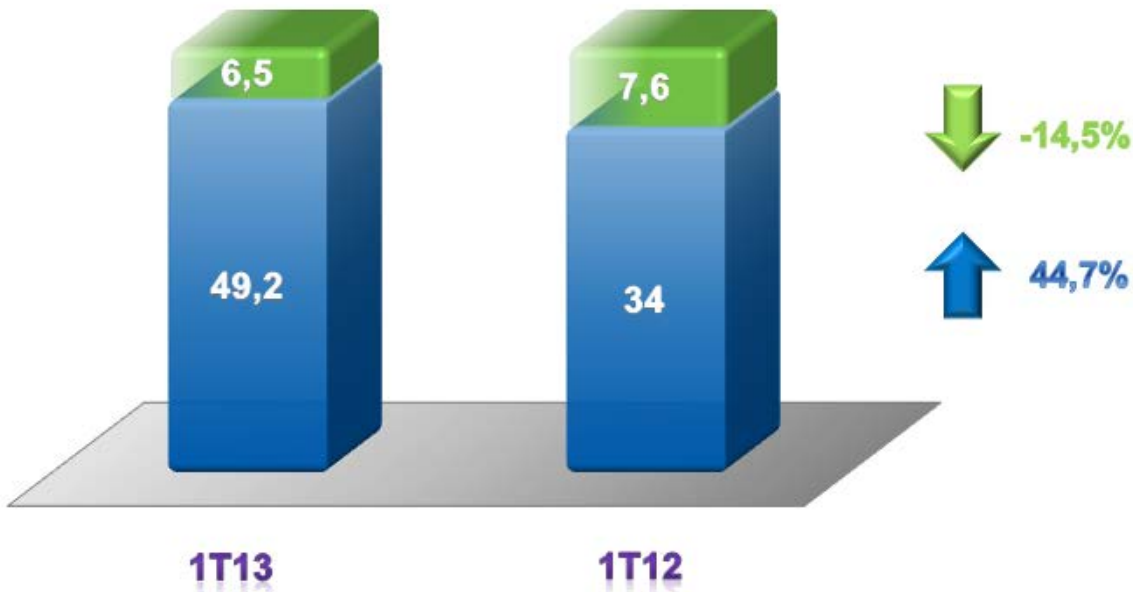
Custos

O custo consolidado no primeiro trimestre de **2013** comparado ao 1T12 foi ampliado em 33,9%, totalizando R\$ 55,7 milhões. O custo consolidado é composto pelos custos operacionais, que apresentaram acréscimo de 44,7% e pelas despesas gerais e administrativas, que apresentaram redução de 14,5% nos trimestres comparados.



R\$ Milhões

■ Custos Operacionais ■ Despesas Gerais e Administrativas



No **1T13** os custos operacionais somaram R\$ 49,2 milhões ante R\$ 34 milhões no mesmo trimestre do ano passado, aumento de 44,7%. Os custos operacionais contemplam os custos dos serviços prestados, os custos de construção e depreciação/amortização.

Custos Operacionais		(em milhões de R\$)	
Descrição	1T13	1T12	Var. %
Custos dos Serviços Prestados	(18,8)	(19,5)	-3,6%
Custos de Construção	(21,9)	(7,2)	204,2%
Depreciação/Amortização	(8,5)	(7,3)	16,4%
Total	(49,2)	(34)	44,7%

Os **Custos dos Serviços Prestados** tiveram uma boa performance no primeiro trimestre de **2013**, atingiram R\$ 18,8 milhões frente aos R\$ 19,5 milhões do mesmo período de 2012, redução de 3,6%. Tem contribuído para este cenário o contínuo controle de gastos, que



abrange a renegociação dos contratos já existentes visando maior sinergia entre as atividades operacionais. Apesar dos reajustes dos preços de insumos e prestação de serviços terem ocorrido acima do esperado e da intensificação da conservação das rodovias devido o período de chuvas, a Companhia não mediu esforços para atingir a redução dos gastos conforme planejado.

Os **Custos de Construção** foram ampliados em R\$ 14,7 milhões nos trimestres comparados, saindo de R\$ 7,2 milhões no 1T12 para R\$ 21,9 milhões no **1T13**. A variação decorreu, essencialmente, dos grandes investimentos realizados na duplicação da rodovia SP-360 e da implantação das marginais na rodovia SP-065, conforme qualificação no tópico de receitas de construção. Vale ressaltar que os Custos e Receitas de Construção refletem as novas práticas contábeis e a diferença entre ambos é a aplicação da margem de construção de 1%.

Na rubrica de **Depreciação/Amortização** encontram-se eventos decorrentes dos investimentos registrados no valor de R\$ 8,5 milhões no **1T13**, acréscimo de 16,4% em comparação ao 1T12. A variação decorreu em função do aumento no volume de investimentos realizados em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A depreciação/amortização é calculada conforme orienta a Interpretação Técnica ICPC01, pela curva de tráfego sobre os investimentos realizados em infraestrutura.

As **Despesas Gerais e Administrativas** somaram no **1T13** R\$ 6,5 milhões ante R\$ 7,6 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, redução de 14,5% ou R\$ 1,1 milhão. A redução alcançada reflete as iniciativas tomadas com o objetivo de reduzir a estrutura de custos da Companhia. A redução decorreu das renegociações dos contratos com prestadores de serviços, da busca de novas sinergias com novos fornecedores e adicionalmente, da redução de consultorias e assessorias, tais como: qualidade, gestão empresarial, entre outras.



As despesas gerais e administrativas representaram 4,9% da receita líquida no **1T13**, apresentando queda de 2,1 p.p. em relação aos 7% do 1T12.

EBITDA

EBITDA		(em milhões de R\$)	
Descrição	1T13	1T12	Var. %
Resultado Líquido do Período	8,2	8,7	-5,7%
(+/-) Imp. De Renda e Contrib. Social Diferidos	4,2	4,6	-8,7%
(+/-) Resultado Financeiro Líquido	65,6	54,2	21%
(+/-) Depreciação / Amortização	8,5	7,3	16,4%
EBITDA	86,5	74,8	15,6%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>64,7%</i>	<i>68,6%</i>	<i>-3,9 p.p.</i>

Neste primeiro trimestre de **2013 o EBITDA** da Companhia cresceu 15,6% em relação ao 1T12, totalizando R\$ 86,5 milhões. A margem EBITDA apresentou retração de 3,9 p.p. em comparação ao 1T12, influenciada pelo crescimento na receita líquida.

Como reflexo dos eventos mencionados anteriormente os principais fatores que levaram ao crescimento do EBITDA foram o crescimento de 22,5% da receita líquida, a redução de 14,5% nas despesas gerais e administrativas e a redução de 3,6% dos custos dos serviços prestados.

Resultado Financeiro

O **Resultado Financeiro Líquido** neste trimestre totalizou R\$ 65,6 milhões negativos em comparação aos R\$ 54,2 milhões negativos do 1T12, acréscimo de 21%. O acréscimo apresentado decorreu principalmente do crescimento de R\$ 13 milhões nos juros sobre empréstimos e debêntures.



Resultado Financeiro

(em milhões de R\$)

Descrição	1T13	1T12	Var. %
Receitas Financeiras	3,3	1,8	83,3%
Despesas Financeiras	(68,9)	(56)	23%
Juros sobre empréstimos e debêntures	(68)	(55)	23,6%
Gastos Gerais sobre empréstimos	(0,8)	(0,9)	-11,1%
Outras	(0,1)	(0,1)	0%
Resultado Financeiro Líquido	(65,6)	(54,2)	21%

As **Receitas Financeiras** totalizaram R\$ 3,3 milhões no **1T13**, crescimento de 83,3% em relação aos R\$ 1,8 milhão do 1T12. A variação apresentada foi decorrente principalmente do acréscimo nos rendimentos das aplicações financeiras em função do maior saldo de caixa em relação ao mesmo período do ano anterior.

As **Despesas Financeiras** totalizaram R\$ 65,6 milhões neste trimestre, R\$ 11,4 milhões superiores às do mesmo período do ano anterior. O crescimento de 23% foi influenciado, principalmente, pelo acréscimo nos juros sobre empréstimos e debêntures.

Os juros sobre empréstimos e debêntures no primeiro trimestre de **2013** atingiram acréscimo de 23,6% quando comparados aos R\$ 55 milhões do 1T12. A variação observada é decorrente do aumento do endividamento da Companhia, impactado pelas novas liberações do BNDES para fazer frente aos novos investimentos e pelo aumento do índice de correção da dívida, IPCA.

O índice de correção da dívida apresentou crescimento de 0,72 p.p. neste trimestre em relação ao 1T12 e no acumulado dos 12 meses consolidou 6,59%, conforme divulgado pelo IBGE.



Adicionalmente, destacamos que há o impacto, neste trimestre, da amortização do valor nominal unitário acrescido da respectiva atualização monetária e do pagamento de juros referente às debêntures da primeira série ocorrido no mês de janeiro. No primeiro trimestre de 2012 houve apenas o pagamento de juros referente às debêntures da primeira série.

Resultado Líquido

A Companhia registrou neste primeiro trimestre **Resultado Líquido** de R\$ 8,2 milhões, redução de R\$ 0,5 milhão em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Conforme comentado anteriormente, além do impacto da depreciação/amortização o principal fator que contribui significativamente para a redução do resultado líquido quando comparado ao crescimento do EBIT foi o resultado financeiro líquido negativo.

Endividamento

Neste trimestre de **2013** a Rota das Bandeiras totalizou R\$ 1.719,2 milhões de **Endividamento Bruto**, apresentando variação de 1,7%, mantendo-se em linha quando comparado a 2012.

Endividamento/Disponibilidades		(em milhões de R\$)		
Descrição	1T13	2012	Var. %	
Dívida Bruta	1.719,2	1.690,1	1,7%	
Curto Prazo	129,4	118,3	9,4%	
Longo Prazo	1.589,8	1.571,8	1,1%	
Caixa e Aplicações Financeiras	233,9	204,5	14,4%	
Dívida Líquida	1.485,3	1.485,6	0%	

Os recursos financeiros tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquidos dos custos de transação, ou seja, os custos de transação são contabilizados como redução do valor do instrumento financeiro emitido.



O crescimento da dívida bruta está relacionado, principalmente, à contratação de cédula de crédito bancário de curto prazo, indexada ao CDI Over + 2% a.a. com vencimento em julho deste ano.

A **Dívida Líquida** da Companhia ao final de março de **2013** totalizou R\$ 1.485,3 milhões, em linha com 2012. A redução apresentada reflete o bom desempenho operacional impactando no crescimento de 14,4% do caixa e equivalentes de caixa.

Os valores no curto prazo referem-se à amortização do principal, juros e atualização monetária do BNDES e das debêntures programados para acontecer ao longo dos próximos doze meses, bem como do pagamento da cédula de crédito bancário programada para ocorrer em julho.

Composição da Dívida		(em milhões de R\$)	
Descrição	1T13	%	
BNDES	381,0	21,6%	
Debêntures	1.347	76,4%	
Diversos	35,2	2%	
Total	1.763,2	100%	

A Concessionária encerrou o **1T13** com saldo de dívida de R\$ 1.763,2 milhões, composta por debêntures, BNDES e cédula de crédito bancário.

A dívida da Companhia, representada principalmente pelos empréstimos e debêntures, destina-se, basicamente, à realização de investimentos em ampliação, recuperação e manutenção do Corredor Dom Pedro I.



Investimentos

No primeiro trimestre do ano foram realizados **Investimentos** na ordem de R\$ 21,8 milhões dos quais 40,4% foram dispendidos, principalmente, com intervenções nos pavimentos. Ao final do mês de março de **2013** a Concessionária totalizou R\$ 790,9 milhões em investimentos, crescimento de 2,8% ante aos R\$ 769,1 milhões de 2012.

Investimentos		(em milhões de R\$)	
Descrição	1T13	2012	
Edificações e Instalações	240,9	240,5	
Pavimentações e Conservação	304,3	295,5	
Hardware e equip. pedágio	61,6	61,3	
Demais melhorias e aplicações	83,2	79	
Desapropriações	29,1	27,2	
Máquinas e equipamentos	4,4	4,4	
Móveis e Utensílios	1,9	1,9	
Veículos	2,3	2,4	
Meio Ambiente/Elementos Seg.	22,6	20,5	
Obras em Andamento	40	35,8	
Software	0,6	0,6	
Total	790,9	769,1	

Na recuperação especial de pavimentos foram investidos R\$ 8,8 milhões. Destaque para o início neste trimestre da recuperação de cerca de 3,5km de vias marginais da rodovia D. Pedro I (SP-065) no perímetro urbano do município de Campinas e para as obras de recuperação das vias expressas. O trabalho visa ampliar a segurança e o conforto aos usuários e consiste nas etapas de drenagem, recuperação, microfresagem e microrevestimento.





Neste trimestre foram realizadas obras de recuperação em diversos dispositivos viários como pontes, viadutos e passarelas, além da implantação de novas passarelas e calçadas de acessos. Adicionalmente a Concessionária realiza campanhas para orientar pedestres sobre travessia segura.

As obras das marginais da D. Pedro I avançaram neste trimestre. A implantação e remodelação das marginais são obras de extrema importância para proporcionar maior segurança e conforto aos motoristas que utilizam o trecho urbano do município de Campinas.



No primeiro trimestre do ano, a Concessionária intensificou os trabalhos de duplicação da rodovia Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360) e deu início à montagem de um túnel de concreto pré-fabricado no trevo do Caxambu, previsto no projeto de duplicação,

que liga os municípios de Jundiá e Itatiba. O uso de uma solução de engenharia inovadora possibilitará a conclusão da obra em metade do tempo necessário para a construção de um túnel convencional.



Indicadores Operacionais

A Companhia realizou aproximadamente 18 mil atendimentos neste **1T13**, redução de 8,1% em relação ao mesmo período de 2012. Os atendimentos estão relacionados a: 58,5% serviços de inspeção; 25,3% serviços de guinchos; 11,4% serviços mecânicos; 4,2% serviços pré-hospitalar e; 0,6% a serviços com caminhão pipa, apreensão de animais e apoios em geral.

A redução apresentada reflete os investimentos na modernização das rodovias e na conscientização dos usuários por meio das ações de responsabilidade social. O número total de acidentes nas cinco rodovias sob nossa administração também reduziu neste primeiro trimestre do ano em relação a 2012 e, considerando o aumento da frota nacional e do volume de tráfego a redução é expressiva. Reflexo da excelência no atendimento pré-hospitalar realizado pelos médicos plantonistas e socorristas da Concessionária.

Responsabilidade Socioambiental

Responsabilidade Social

No primeiro trimestre de **2013** a Rota das Bandeiras beneficiou diretamente 2.860 pessoas entre adultos e crianças com os projetos sociais de educação no trânsito, inclusão digital, saúde e segurança no trânsito, com destaque para: **(i)** campanha de segurança nas rodovias: Parada Legal, Hepatite C e Dengue; **(ii)** o projeto social Rota da Educação e; **(iii)** o projeto social Caia Na Rede. Todas as ações reforçam o compromisso da Concessionária Rota das Bandeiras com os usuários do Corredor Dom Pedro I e com a população dos municípios lindeiros à malha rodoviária concessionada.

Caia na Rede

Projeto social de inclusão digital para crianças, jovens, adultos e idosos em espaços públicos das cidades do Corredor D. Pedro I. Uma oportunidade de acesso à informação, conhecimento e relacionamento.



Neste primeiro trimestre, o projeto somou mais 290 alunos dos municípios de Itatiba, Igaratá, Conchal e Artur Nogueira. O projeto de inclusão digital Caia Na Rede está presente em nove municípios com um total de 25 salas de informática.

Rota da Educação

Projeto social de educação no trânsito para alunos de 1º a 5º series do ensino fundamental de escolas municipais. O objetivo é provocar uma mudança de comportamento em relação ao trânsito, cidadania, mobilidade e meio ambiente em todos os públicos envolvidos: alunos, professores, pais e comunidades. Nos primeiros três meses deste ano o projeto abraçou mais de 2.554 crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental.

Campanha de Segurança

Em fevereiro, tradicional mês do feriado de Carnaval, a Rota das Bandeiras realizou mais uma ação de segurança nas rodovias “Parada Legal”, com enfoque basicamente em dois pontos importantes para os motoristas de carro de passeio: respeito às leis de trânsito, principalmente aos limites de velocidade; e a manutenção preventiva no veículo. A principal mensagem para aos usuários é que a viagem começa antes de sair de casa. A ação, realizada no município de Igaratá, beneficiou diretamente 253 motoristas.

Campanha Contra Dengue

Ação Rota Saudável - Campanha Contra Dengue reuniu 317 crianças no município de Campinas com a apresentação da peça teatral “Os Meninos perdidos contra o Capitão Dengue e seus Mosquitos”. Unir informação e diversão em peças de teatro tem sido uma forma de a Concessionária conscientizar crianças sobre temas importantes. Na peça os alunos aprendem meios de combater à doença. Das seis cidades que participaram do projeto, cinco apresentaram diminuição no número de casos da doença.



Campanha Contra Hepatite C

A ação Rota Saudável - Campanha Contra Hepatite C é realizada nas empresas localizadas ao longo das rodovias do Corredor D. Pedro I. As palestras trazem informações sobre a doença e oportunidade de fazer o teste. Nos meses de janeiro e fevereiro foram realizados dois eventos, beneficiando diretamente 534 pessoas.

Meio Ambiente

A execução de todas as obras nas rodovias administradas pela Companhia seguem as normas e exigências dos órgãos ambientais, com a emissão de licenças e o controle da fauna e da flora. Preocupada em reverter benefícios aos usuários das rodovias e também às comunidades, a Companhia neste início de **2013** investiu no plantio compensatório de mais de 11 mil mudas, recuperando uma área de aproximadamente 6,42ha.

Neste trimestre foram concretizadas duas parcerias para a reciclagem das lâmpadas queimadas no trecho, nas praças de pedágio e prédios administrativos e o recolhimento e a destinação correta das pilhas utilizadas na Concessionária. As lâmpadas queimadas recolhidas terão o mercúrio, material nocivo ao meio ambiente, retirado e misturado a carvão ativado. Assim, o mercúrio passa a ser incapaz de gerar riscos ao ambiente ou à saúde pública, podendo ter uma destinação mais simples. As pilhas e baterias serão destinadas a uma empresa que fará a descontaminação do material e reciclagem final.

As ações reforçam o compromisso da Concessionária com os usuários do Corredor D. Pedro I. Além das obras destinadas à conservação, manutenção e modernização do sistema, a Concessionária demonstra seu empenho pela conservação do meio ambiente.



Anexo I

Balço Patrimonial

(em milhões de R\$)

Descrição	1T13	2012
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	233,9	204,5
Contas a receber	30,8	30,6
Despesas antecipadas	1,2	2,3
Outros ativos	4,6	3,3
Total do Ativo Circulante	270,5	240,7
Não circulante		
Tributos diferidos	219,9	224,1
Outros Ativos	4,6	5,6
Imobilizado	0,8	0,8
Intangível	1.961,7	1.948,2
Total do Ativo não Circulante	2.187	2.178,7
Total do ativo	2.457,5	2.419,4
Passivo e patrimônio líquido		
Circulante		
Fornecedores	18,5	18,4
Empréstimos e Debêntures	129,4	118,3
Salários e encargos sociais	6,7	6,3
Tributos a pagar	4,2	4,3
Credor pela concessão	1,3	1,3
Outros passivos	0,4	0,2
Total do Passivo Circulante	160,5	148,8
Não circulante		
Empréstimos e Debêntures	1.589,8	1.571,8
Provisão de Conserva Especial	2	1,9
Provisão para Contingências	0,2	0,2
Total do Passivo não Circulante	1.592	1.573,9
Patrimônio líquido		
Capital social	556,8	556,8
Reserva de Capital	196	196
Prejuízos acumulados	(47,8)	(56,1)
Total do Patrimônio Líquido	705	696,7
Total do passivo e patrimônio líquido	2.457,5	2.419,4



Anexo II

Demonstração do Resultado

(em milhões de R\$)

Descrição	1T13	1T12	Var. %
Operações Continuadas			
Receita	133,7	109,1	22,5%
Custos dos serviços	(49,2)	(34)	44,7%
Resultado bruto	84,5	75,1	12,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(6,5)	(7,6)	-14,5%
EBIT	78	67,5	15,6%
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>58,3%</i>	<i>61,9%</i>	<i>-3,6 p.p.</i>
Depreciação e amortização	8,5	7,3	16,4%
EBITDA	86,5	74,8	15,6%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>64,7%</i>	<i>68,6%</i>	<i>-3,9 p.p.</i>
Resultado financeiro, líquido	(65,6)	(54,2)	21%
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	12,4	13,3	-6,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4,2)	(4,6)	-8,7%
Resultado do trimestre / período	8,2	8,7	-5,7%

Anexo III

Fluxo de Caixa

(em milhões de R\$)

Descrição	1T13	1T12
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Resultado do período antes do imposto de renda e da contribuição social	12,5	13,3
Ajustes	76,5	62,3
Depreciação e amortização	8,5	7,3
Provisão de Conserva Especial	0,1	0,1
Juros e variações monetárias, líquidas	68,1	55
Margem de construção - Infra-estrutura	(0,2)	(0,1)
Variações nos ativos e passivos	1,2	(2,7)
Contas a receber	(0,3)	6,7
Tributos a recuperar	(0,8)	(0,4)
Despesas antecipadas	1,2	1,4
Outros ativos	0,7	(1,6)
Fornecedores	0,1	(8,5)
Salários, encargos sociais	0,4	0,1
Tributos a pagar	(0,1)	(0,4)
Caixa aplicado nas operações	90,2	72,9
Juros pagos	(66,6)	(98,9)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	23,6	(26)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Adições ao intangível	(21,8)	(7,3)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(21,8)	(7,3)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Amortização de empréstimos	(7,4)	(4,1)
Ingressos de empréstimos	35	98,5
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	27,6	94,4
Aumento líquido do caixa e equivalente de caixa	29,4	61,1
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	204,5	111,7
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	233,9	172,8

